

## A ETNOLOGIA INDÍGENA NO NORDESTE DOS SEUS PRIMORDIOS AO ESTADO ARTE ATUAL

Ana Clara Lins Vieira Cassimiro<sup>1</sup>; Edwin B. Reesink<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Ciências Sociais- CFCH –UFPE; E-mail: anaclara.lovesu@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Depto de Antropologia e Museologia– CFCH – UFPE. E-mail: edwin.reesink@ufpe.br

**Sumário:** O projeto proposto consistiu na elaboração de uma base de dados a respeito da literatura existente sobre a etnologia dos povos indígenas no Nordeste Brasileiro. Por um lado, a etnologia dos povos indígenas no Nordeste se encontra numa fase de dispersão de referências, com uma crescente produção de textos, em especial, vale observar, de textos produzidos dentro dos programas de pós-graduação na região nordestina que cada vez cobre mais povos (mesmo que ainda não todos) e cada vez mais assuntos específicos de interesse etnológico. Essa dispersão, em produções nem sempre facilmente conhecidas, começa a criar um quadro de desconhecimento que prejudica o avanço teórico e etnográfico do próprio campo. É possível, por exemplo, questionar o que realmente se produz em avanços mais teóricos para dar conta das várias situações nordestinas e que ultrapassam o conjunto de conceitos atualmente em uso de um modo que quase que automaticamente repete sua aplicação para as diferentes situações etnográficas. Em segundo lugar, havia pouco uso das referências mais antigas, grosso modo a bibliografia de antes de 1970, data do advento da antropologia mais moderna. Portanto, listar toda essa bibliografia é útil para, no futuro, reler essa bibliografia com um olhar teórico e etnográfico atual: certamente é possível melhor usá-la do que a quase que rejeição geral atual como “datada” e “superada”. Como a literatura compulsada acabou sendo bastante grande, escolheu-se aquela sobre o povo Fulniô para iniciar essa segunda fase: ler a bibliografia para mapear melhor o conteúdo etnográfico (tópicos de pesquisa e sua relevância) e os conceitos mais teóricos utilizados na análise dos dados.

**Palavras-chave:** antropologia; bibliografia; etnologia dos povos indígenas; Nordeste;

### INTRODUÇÃO

O projeto proposto consistiu na elaboração de uma base de dados sobre a literatura existente sobre a etnologia dos povos indígenas no Nordeste Brasileiro e uma melhor visão da história da etnologia indígena no Nordeste. A razão para a realização desse projeto vem do fato de não existir uma bibliografia completa que mapeie a produção acadêmica do campo em foco, muito menos de existir uma avaliação teórica e etnográfica recente mais aprofundada dessa mesma produção. Desse modo, espera-se obter condições posteriores para a elaboração de uma compreensão mais adequada sobre o ‘estado da arte’ no campo em questão: tanto em cobertura etnográfica para os povos indígenas em particular, como na revisão dos conceitos que costumeiramente se utiliza para a análise da situação etnográfica (por exemplo, o uso exagerado de “etnogênese”). Conhecendo já certos textos básicos, esses forneceram pistas para continuar rastreando e registrando novos textos. Procurou-se, assim, organizar uma bibliografia, qualificando seus componentes com alguns indexadores que se apresentem como relevantes (por exemplo, “povo”, tipo abordagem, lugar da produção). Dessa forma, poderemos obter uma noção mais ampla sobre o que tais textos vêm a tratar.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro passo da realização da pesquisa envolveu tempo dedicado a algumas das leituras básicas, que vieram a ser bastante necessárias na obtenção de conhecimento mínimo sobre o campo, já que não a estudante não possuía nenhum conhecimento prévio sobre a etnologia relevante da área do foco do projeto. Os títulos de algumas das obras que iniciaram essas leituras básicas foram retirados das referências bibliográficas anteriormente citadas no próprio projeto original. Essas leituras incluíram, por exemplo, os seguintes textos:

1 -) Carvalho, Rosario, Edwin Reesink e Julie Cavignac (orgs.)  
2012 *Negros no mundo dos índios*. Natal: Edufrn.

2 -) Carvalho, Maria Rosario de Carvalho e Magda Carvalho (orgas.)  
2011 *Índios e caboclos: a história recontada*. Salvador: Edufba.

3 -) Oliveira Filho, João Pacheco  
2012 *A presença indígena no Nordeste*. Rio de Janeiro: Contracapa.

Depois de tais leituras, foram procuradas referências básicas que pudessem servir para o início a compulsão da literatura que represente as três fases da literatura da etnologia indígena no Nordeste. Foi iniciada então, paralelamente, a busca pelos textos que já se se apresentam como necessários para consulta, e assim, poder se organizar uma bibliografia, com a intenção de qualificar seus componentes com indexadores relevantes para se conseguir uma noção melhor com relação a esses textos em termos etnográficos e teóricos.

Complementarmente, buscou-se o artigo de José Augusto de Laranjeiras Sampaio, chamada “*DE CABOCLO A ÍNDIO: Etnicidade e organização social e política entre povos indígenas contemporâneos no nordeste do Brasil; o caso Kapinawá*” (Cadernos do LEME), Esse artigo foi o projeto de mestrado do autor, quando esse estava na Unicamp em 1988. Esse projeto é de fundamental importância para o campo porque revê questões fundamentais que indicavam o ‘estado da arte’ da época e uma proposta teórica para as pesquisas a serem feitas. O projeto continha uma lista de referências bibliográficas bastante exaustivas da literatura até esse ano, e que, portanto, veio a ser muito útil como ponto de início para a compulsão da literatura até 1986.

As buscas pelas teses mais recentes, se iniciou pela junção de referências das mais atuais (a tese de Claudia Mura de 2012 sobre os Pankararu de Pernambuco, por exemplo). Desse modo, se iniciou o processo da procura de teses e dissertações já disponíveis nos repositórios digitais das universidades e da Capes.

Ainda havia outras fontes digitais. Desse modo, houve o levantamento bibliográfico feito na *Biblioteca Digital Curt Nimuendajú* e no site *Índios Online – Um portal de diálogo intercultural* que foi realizado a partir de uma busca exaustiva pelos documentos e informações avaliáveis nos respectivos sites. Buscou-se o maior número de possível de obras que se mostrassem relevantes, organizando-as em um arquivo com as demais obras da lista de referência. Também houve a pesquisa realizada na Biblioteca Central da UFPE, onde se é possível examinar rapidamente algumas obras raras como, por exemplo, o trabalho etnográfico “*Etnologia Brasileira: Fulni-ô os últimos Tapuias (1956)*” de Estevão Pinto.

Após ser recolhida a bibliografia sobre o tema, as obras foram organizadas em tipos e de acordo povos indígenas do Nordeste dos quais tratavam. Com auxílio da Enciclopédia de Povos Indígenas do Instituto Socioambiental, foi possível identificar a localização dos

povos indígenas apresentados na maioria das obras e assim verificar se seriam incluídos ou não.

Iniciaram-se também as leituras de alguns textos relevantes da bibliografia compulsada, tal como a coletânea de textos, intitulada *Cultura, Identidade e Território no Nordeste Indígena: Os Fulni-ô*, organizada por Peter Schröder. A escolha de um determinado povo para a segunda fase se impôs em função da quantidade de referências da bibliografia. A leitura de todos os textos seria impossível dentro do tempo da bolsa, ainda mais depois do tempo gasto na sua compulsão. A escolha desse e de outros textos Fulniô se deu porquê a bolsista já visava um projeto de pesquisa sobre esse povo (que, aliás, está em curso com vistas a escrever a sua monografia de fim de curso).

## RESULTADOS

A bibliografia organizada foi dividida em LIVROS, ARTIGOS, TESES/DISSERTAÇÕES, separados em documentos diferentes (três bibliografias). Cada obra foi registrada com informações em colunas identificando TÍTULO, AUTOR, TIPO DE OBRA, ANO DE PUBLICAÇÃO, RESUMO, PALAVRAS-CHAVE, POVO ÍNDIGENA, e AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL. Certas obras ainda não tiveram como ser incluídas de modo correto porquê nem todas as suas características puderam ser identificadas. A ignorância inicial com relação a alguns etnônimos também causou dificuldades ao identificar se algumas das obras seriam incluídas ou não. Dessa forma, obstáculos como acesso aos textos fizeram com que as bibliografias, embora bem avançadas, ainda precisam de melhorias.

Aqui nesse relatório não tem cabimento nem lugar para reproduzir essa bibliografias em extenso, mas podemos nos reportar rapidamente a algumas leituras iniciais da segunda fase. Como dito, após a organização das bibliografias seguiu-se com leituras sobre o povo indígena dos Fulni-ô de Águas Belas. Entre algumas das obras da bibliografia organizada, podemos também contar com o, aqui já citado, trabalho etnográfico de Estevão Pinto, “Etnologia Brasileira: Fulniô os *últimos Tapuias (1956)*”, relatando diversos aspectos que ele teria observado e estudado entre os Fulni-ô, aspectos como a casa, música, artesanato, culinária, língua, organização social de parentesco, etc. E ele esboça observações até mesmo sobre a prática ritual do Ouricuri, algo de controvérsia, já que se trata de um ritual sagrado praticado pelos Fulni-ô a partir do fim de agosto até o início de dezembro. O Ouricuri é considerado secreto, e exclui todos aqueles que não são considerados índios Fulni-ô. Por causa disso, o trabalho etnográfico de Estevão Pinto gerou ressentimento e desconfiança entre os Fulni-ô para com antropólogos. Além disso, naturalmente, os índios não somente acusam Pinto de querer saber do “segredo”, para eles um desrespeito evidente para com os índios, mas nunca deixam de observar que as suas informações não estão corretas. Obviamente, para proteger o “segredo”, os mesmos índios jamais iriam admitir que alguma informação fosse correta. No entanto, a veemência com que reagem, mesmo que compreensível e justificada, levanta a desconfiança de que nem tudo no realto de Pinto esteja errada. Vale observar, por fim, de que este povo, já que realmente continua falando sua língua nativa e mantendo um ritual de forte continuidade précabralina, que seria nossa melhor maneira de conhecer algo sobre as sociedades e culturas indígenas antes da conquista: a melhor fonte sobre essa etnologia está sob o manto do segredo. Diga-se que é muito provável de que o “segredo” na verdade se originou exatamente por causa da conquista e a dominação interétnica!

Um outro autor importante é Jorge Hernández-Díaz, antropólogo mexicano que empreendeu pesquisa de campo em 1982 e que fez uma dissertação de mestrado na UnB. A dissertação se inspira na obra e nos conceitos desenvolvidos por R. Cardoso de Oliveira. Como ele aplica os conceitos de Cardoso de Oliveira sem mudar o quadro teórico, o interesse da dissertação se localiza em especial na sua etnografia. O autor se reporta a histórias contados pelos índios que dão conta de que o atual povo na verdade resultou da junção, praticamente forçada, de vários povos, ou segmentos de povos, diferentes e que hoje constituem os chamados cinco “clãs”. Ou seja, os Fulniô de hoje são um resultado histórico da história interétnica pós-cabralina. Uma conclusão disso (mas não tirada na literatura) é que, se sabemos que cada clã mantém uma participação específica no ritual, então o atual formato do Ouricuri também deve ser tributário à história pós-conquista.

O PPGA do UFPE resolveu ajudar fazer os textos de Hernández-Díaz mais conhecidos e publicou uma tradução de um dos dois artigos que este publicou sobre os Fulniô em revistas estrangeiras: “*A constituição da identidade étnica dos Fulni-ô do nordeste brasileiro*” (2013). O autor relata sobre a manutenção da identidade étnica dos Fulniô, oferecendo informações sobre a situação deste povo na época de sua pesquisa como, por exemplo, a questão de quem é ou não considerado Fulni-ô a partir da ascendência de cada um. Filhos de uniões interétnicas são considerados “menos Fulniô”, e apenas “descendentes de índio”, especialmente se não tiverem participado do Ouricuri desde a mais tenra idade (condição obrigatória para ter sua identidade indígena validada entre os Fulniô). No entanto, há casos de famílias que provavelmente se originaram de uniões interétnicas e que, ao longo do tempo, deixaram de participar do Ouricuri, mas que a FUNAI reconhece como indígenas, enquanto que os próprios Fulniô não os reconhecem como tais. Ou seja, acabou-se criando uma situação complexa de filiação étnica que, aliás, merece ser investigado mais. Aqui também, então, podemos perceber como a dominação interétnica pela sociedade nacional é, de certa forma, determinante para a situação sociocultural e econômica geral do povo indígena enquanto que o mesmo, no seu modo particular dentro desse processo histórico, resiste à dominação.

Esses exemplos não esgotam a literatura sobre esse povo indígena mas certamente mostram alguns dos pontos principais que estão em jogo. Em suma, se, por um lado, os Fulniô nitidamente representam o melhor caso de continuidades pré-cabralinas até os dias de hoje, por outro lado, algo que parece ser bastante subestimado na bibliografia lida até esse momento, o povo Fulniô atual parece ser um resultado sociocultural fortemente influenciado por sua história dentro do sistema de dominação colonial em que se encontra até hoje: trata-se de continuidades e descontinuidades que mostram a criatividade sociocultural Fulniô no seu processo histórico de resistência e adaptação à dominação. O ponto geral que se tira daí é que, de fato, a etnologia dos povos indígenas no Nordeste precisa rever suas etnografias e ferramentas teóricas já que, mesmo que limitado aos resultados apresentados aqui, se evidencia que ainda não dá conta das complexidades etnográficas e teóricas em jogo.

## DISCUSSÃO

A aproximação com o tema e a literatura envolvida permitiu à aluna um maior entendimento do campo da etnologia indígena, entendimento que teve que ser aprimorado no processo. Nesse trajtória de aprendizagem alguns textos se destacam. Das referências apresentadas inicialmente nesse relatório, utilizadas para oferecer tal compreensão à aluna, poderíamos citar como exemplo o texto “*Etnografia de salvamento: Hohenthal Jr. no Nordeste do Brasil*” de Estevão Martins Palitot, que mostra a preocupação de alguns

autores interessados na expansão de informações que estejam já disponíveis em relação a autores mais clássicos que tratam do assunto da etnologia no Nordeste.

A leitura de *“Trama histórica e mobilizações indígenas atuais: uma antropologia dos registros numéricos no Nordeste”* de João Pacheco de Oliveira também foi de grande utilidade. Este mesmo texto contribuiu para o maior entendimento das histórias étnicas e políticas particulares de diversos povos indígenas do Nordeste de Brasil, oferecendo uma caracterização desses processos políticos dos últimos 50 anos, com exposição de um levantamento geral e mais recente com relação ao estado atual sociocultural e político dos povos apresentados.

É de importância que seja citado, mais uma vez, o uso do levantamento histórico feito por José Augusto de Laranjeiras Sampaio, em seu texto *“De Caboclo a Índio: Etnicidade e organização social e política entre povos indígenas contemporâneos no nordeste do Brasil; o caso Kapinawá”* (Cadernos do LEME), apresentando assim uma referência bibliográfica com a apresentação de literatura extremamente importante sobre tema, datando até 1986. Além dessa literatura inicial, tal levantamento histórico produzido por Sampaio e teses recentes, como a de Mura, já aqui citada, também foi iniciado o levantamento bibliográfico, sendo este a base inicial apresentada no projeto. Tal rastreamento e seus desdobramentos serviram para uma aprendizagem mais geral do campo por parte da bolsista.

Com relação aos textos relevantes para a organização da bibliografia, se iniciou pela literatura sobre o povo indígena dos Fulni-ô de Águas Belas, o único grupo indígena do Nordeste que conseguiu manter a sua própria língua (o Ia-tê) viva e ativa. Os Fulni-ô mantêm o Ouricuri, um ritual de grande sigilo entre eles. Na parte central das terras da reserva indígena está assentada a cidade de Águas Belas, completamente rodeada pelo território Fulniô, que tem cerca de 11.000 hectares. O município se encontra situado na zona fisiográfica do Sertão, a 273 quilômetros de Recife, capital do estado de Pernambuco e se está no chamado polígono das secas. A região de Águas Belas é cortada de norte a sul pelo rio Ipanema, que desemboca no rio São Francisco. Existem divergências com relação à contagem da população indígena atual entre os próprios índios com a FUNASA/FUNAI. Os Fulni-ô tendem a considerar a população como sendo maior do que o considerado pela FUNASA/FUNAI. No entanto, é possível se ter alguma segurança em afirmar que sejam cerca de 5.000 pessoas. Com a leituras a respeito desse quadro de fundo se tornou possível as leituras mais críticas mencionadas na seção anterior.

## CONCLUSÕES

Esse projeto oferece possibilidade de um maior entendimento sobre o tema de etnologia dos povos indígenas no Nordeste. A partir do levantamento bibliográfico realizado, é possível se oferecer facilidades para busca de literatura relevante dentro dessa área. O material pesquisado inclui livros, artigos, teses, dissertações, artigos em revistas, etc e rendeu três bibliografias parciais que se complementam. A partir desse levantamento bibliográfico pode-se obter uma boa noção sobre o que o que se produziu na etnografia da região e quais os conceitos desenvolvidos e utilizados nas análises mais teóricas. O caso Fulniô serviu para algumas leituras-chaves que demonstram como a releitura de etnografias mais antigas, a revisão dos conceitos em uso apontam tanto para lacunas etnográficas e para a necessidade da elaboração de conceitos analíticos teóricos novos (ou inspirados na literatura mais ampla, por exemplo, da etnologia das terras baixas da América do Sul).

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Pibic/CNPq, à Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

## REFERÊNCIAS

- 1-) Carvalho, Rosario, Edwin Reesink e Julie Cavignac (orgs.)  
2012 *Negros no mundo dos índios*. Natal: Edufrn.
- 2 -) Carvalho, Maria Rosario de Carvalho e Magda Carvalho (orgas.)  
2011 *Índios e caboclos: a história recontada*. Salvador: Edufba.
- 3 -) Oliveira Filho, João Pacheco  
2012 *A presença indígena no Nordeste*. Rio de Janeiro: Contracapa.
- 4 -) Sampaio, José Augusto Laranjeira  
“*De Caboclo a Índio: Etnicidade e organização social e política entre povos indígenas contemporâneos no nordeste do Brasil; o caso Kapinawá*” (Cadernos do LEME)
- 5 -) <http://www.etnolinguistica.org/> - *Biblioteca Digital Curt Nimuendajú*,
- 6 -) <http://www.indiosonline.net/> - *Índios Online – Um portal de diálogo intercultural*.